

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

Aos Nossos Assignantes

Regamos aos nossos assignantes em atrazo o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas, podendo fazel-o em carta registrada com o valor declarado e deduzido o respectivo portê.

Com sobeja razão nos dirigimos aquelles que nos devem assignaturas de um anno e tres annos, e a estes pedimos mais uma vez que attendam a tão justa exigencia; temos grandes despesas e sem o prompto auxilio daquelles que protegem esta empresa, ella não poderá ir por diante.

NOTICIARIO

Parabens

Fizeram annos :

A 26, o sr. João Alexandrino da Rocha Andrade.

A 27, a Exma. sra. D. Maria Umbelina Ribeiro Junqueira.

A 27, a Exma. sra. D. Georgina Pinto, jovem e gentilissima filha do sr. Joaquim Pinto Barbosa.

A 28, a Exma. sra. D. Martha Bueno Ferreira.

A 29, a Exma. sra. D. Maria Rita da Costa Timotheo.

Fazem Annos.

A 2, a Exma. sra. D. Anna Umbelina da Silva Ribeiro.

A 2, o Exm. sr. Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão.

A 6, a Exma. sra. D. Honorina Ferraz Teixeira Gomes, digna esposa do sr. Alfredo Rufino Fructuoso Gomes.

A 8, a Exma. sra. D. Maria Rita Leitão da Fonseca.

×

Novembro 21—1831.

Incendeiam os holandezes a cidade de Olinda, da qual apenas escapou uma pequena casa terrea, sendo entregues as chammaas todas as mais, por não as terem resgatado os proprie-

tarios pelas sommas em que foram arbitradas.

Novembro 23—1846.

Fodda-se a fortaleza da Lagoa, na Bahia do Rio de Janeiro, sendo governador da capitania Duarte Corrêa Vasqueiros.

Novembro 23—1897

Por decreto desta d. ta. annuncia o rei D. João VI a resolução de mudar temporariamente a sua corte para o Brazil, e nomina uma regencia para governar o reino em seu nome.

Novembro 23—1822

Proclamação da junta do governo provisório de Goyaz, annunciando aos seus habitantes a proclamação da independencia do Brazil e a coroação do 1.º imperador.

Dezembro 2—1861.

Inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro a primeira Exposição Nacional que se effectua no Brazil, tendo por presidente da commissão que a dirigiu o Marquez de Abrantes.

Dezembro 3—1829.

Parte de Lisboa a Armada destinada a guardar as costas do Brazil e da qual era capitão-mór Martin Affonso de Souza.

Dezembro 5—1845.

Fallece no Rio de Janeiro, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e é sepultado no mosteiro de S. Bento.

Nascera a 1 de Novembro de 1773, na cidade então villa de Santos, provincia de S. Paulo.

Coincidencias.

Novembro 13.

1825—D. João VI declara aos brazileiros que cede a seu filho D. Pedro os seus direitos sobre o Brazil, reservando para si o titulo de imperador 1889). Pedro II, neto de D. João, cede ao governo provisório do Brazil tendo por chefe o marechal Deodoro, os seus direitos não reservando para si nem o titulo de imperador.

1831—Tumulto em Pernambuco, tendo por ponto de reunião a fortaleza das Cinco Pontas. Foi logo abafado restabele-

cendo-se a ordem e a tranquillidade publica em poucas horas 1889—Tumulto no Rio de Janeiro, tendo por ponto de reunião o Campo da Acclamação. Foi logo abafado restabelecendo-se a ordem e a tranquillidade publica em poucas horas.

Novembro 13.

1822—O general Libatut, commandante das forças brazileiras na Bahia, intima do seu quartel general do Engenho Novo, ao general portuguez Luiz Ignacio Madeira e Mello, commandante da força snada, que se retire para Portugal.

1889—O general Deodoro, commandante das forças brazileiras no Rio de Janeiro, intima do seu quartel general do Campo da Acclamação a D. Pedro de Alcântara que disponha o poder e que se retire do puz em 24 horas.

1823—Manifesto de D. Pedro I dissolvendo a Assembléa Constituinte

1889—Decreto do governo provisório dissolvendo a Assembléa geral legislativa.

D. Pedro de Alcântara nasceu a 2 de Dezembro de 1825 Sexta-feira. Foi sagrado a 18 de Julho de 1840—Sexta Feia. Depoz o poder de chefe do Estado a 15 de Novembro de 1889. Sexta-Feira.

Certidão modelo.

No cartorio da cidade da Mococa, desta provincia, le-se, em uns autos de recursos eleitoraes, a seguinte certidão, que publicamos em sua integridade e sem alteração na orthographia:

«Certifico que revendo o L.º de Obitos desta cidade nelle a l.º 71 v.º Exesto o theor seguinte:—Vigario F. Aos vinte dois de Fevereiro de mil oit. centos, e oitenta, e trez na Fizeud de... fallece de molestia do coração com todos os sacramentos na idade de cincoenta, e seis annos mais ao menos, sem corpo, vestido de sacerdote, parameitado com cazula preta, e barrete, sem corpo em volto em caixão feixado, ricamente preparado sua alma, digo com enterro solenne sua alma recommendada já no Cemiterio do q.º faço este assento. O Vigario Conego F.

Fallecimento.—Falleceu, poucas horas depois de nascer um filhinha do sr. Dr. Olintho Augusto Ribeiro, a quem e á sua digna consorte, enviamos os nossos pesames.

Enferma.—Acha-se melhor de seus graves incommodos e em via de restabelecimento, a Exma. sra. D. Anna Cândida da Rocha Porto, digna esposa do sr. João Antonio da Oliveira Porto, e por tão justo motivo enviamos-lhes as nossas felicitações.

Nomeações.—Foram nomeados para L.ºna as seguintes autoridades policiais.

Delegado, o sr. Dr. Pedro Vieira Teixeira Pinto.

Supplentes, os srs.

1.º—Antonio Jo-é Vieira.

2.º—Clementino Jo-é Figueira

3.º—Dr. Miguel Deizi.

Subdelegado, o sr. José Luiz dos Santos Pereira.

Supplentes, os srs.:

1.º—Carlos Alberto da Cunha Magalhães.

2.º—Geraldo do Aquino Lemos.

3.º—Clementino Moreira da Silva.

Estrada de Ferro D. P. II.

Por decreto do governo provisório dos Estados Unidos do Brazil passou esta estrada a denominar-se—Estrada de Ferro Central do Brazil.

DECRETO N.º 4 DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, considerando que as cores da nossa antiga bandeira recordam as luctas e as victorias gloriosas do exercito e da Armada na defesa da patria; consideranto, pois, que essas cores, independentemente da forma do governo, symbolisam a perpetuidade e integridade da patria, entre as outras nações;

DECRETA

Art. 1.º—A bandeira adoptada pela Republica mantem a tradição das antigas cores nacionaes—Verde e Amarellas—ind do seguinte modo;—um losan.

go amarelo em campo verde tendo no meio a esphera celeste azul, atravessada de uma zona branca, em sentido obliquo e descendente da esquerda para a direita com a legenda:

—ordem e progresso— e pontuada por 21 estrelas entre as quaes as da constellação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronomica quanto a distancia e ao tamanho relativos, representando os 20 estados da Republica e o municipio novo, tudo segundo o modelo desenhado no anexo numero 1.

Art. 2.º As armas nacionaes serão as que se figuram na estampa annexa n.º 2.

Art. 3.º Para os sellos e sinnetes da Republica servirá de symbo lo a esphera celeste qual se debuxa no centro da bandeira tendo em volta as palavras —Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 19 de Novembro de 1889:

Hymno Republicano.
O *Diario Popular* de S. Paulo publicou em seu n.º de 22 do mez findo um hymno para piano e canto intitulado—15 de Novembro, composição do maestro Antonio Giuliani e letra de Benjamin Lacerte.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

Assembléa Provincial.

Rio de Janeiro.
A 22 do mez findo, reunida a assembléa, e logo depois de approvada a acta, foi lido o seguinte officio:

«Secretaria do Estado do Rio

FOLHETIM (33)

OS HOMENS DO CRIME

BRANA, EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MIRQUES.

Scena 12.ª

AUGUSTO, com toda força.
Eu!!! (Scena de muito movimento e vida. Ambos medem-se rapidamente e tomam posições. Encavam-se)
Carlos, como que dardando e tomanto-o como um espectro.

de Janeiro, 22 de Novembro de 1889.

Cidadãos—De ordem do governador do estado, Dr. Francisco Portella, vos communico que por decreto do governo provisorio, sob n.º 7, datado de 20 do corrente e hoje publicado, foram dissolvidas e extintas as assembléas legislativas provinciaes; devendo por tanto essa assembléa encerrar hoje a sua sessão.

Assim tambem me ordena que agradeça aos seus membros a coadjuação e apoio que lhe prestaram.—Saude e fraternidade.

Ao 1.º secretario da assembléa legislativa do estado do Rio de Janeiro.

Sergio Ascoli, official maior.
Lavrou-se a acta e foi encerrada a sessão.

Revista Typographica

Fomos obsequiados com o n.º 74 desta util e interessante Revista que tão reaes serviços tem prestado á imprensa.

Confia da a habiliissima penha do sr. Luiz da Franca e Silva tem a Revista sabido occupar o lugar de honra e conquistado legittimas sympathias de todos quantos a leem.

Agradecemos o n.º recebido e continuamos a fazer votos pela prosperidade deste avançado periodico.

Partida.—Seguiu de mudança para S. José do Morro Agudo, deste estado, a Exma. sra. D. Maria Luiza Rodrigues distincta professora publica, que durante 7 annos exerceu nesta villa o magisterio a contento geral dos pais das alumnas que lhe foram confiadas.

Segue em sua companhia su

CARLOS.

Vieste do inferno phantasma maldito!! (Reconhecendo diz com toda força)—Augusto Accioli!!

AUGUSTO, no mesmo tom.

AUGUSTO

CARLOS MARINI!!

CARLOS.

Maldito!! Este homem vivo!! (Volta-se para um lado e tira a garrucha da cintura)
Augusto tambem—A u g u s t o tambem faz o mesmo e ambos no maior auge do odio encaram-se com furor.

AUGUSTO.

Com força Sim!! Não é um phantasma que si colloca em tua

digna irmã o Exma. sra. D. Anna Rodrigues.

Agradecemos a sua vizita de do-pedida e fazemos sinceros votos pelo seu bem estar no lugar de sua nova residencia.

O sr. Dr. Rangel Pestana.

Passou por esta villa a 26 do passado o sr. Dr. Rangel Pestana, um dos governadores do Estado do S. Paulo.

S. Ex. foi recebido e cumprimentado pelas srs. Manoel Saturnino de Seixas, Dr. Antonio José da Costa Junior e outros cidadãos que aguardavam a sua chegada na plataforma da estação.

Grande quantidade de foguetes subiram ao ar, sendo o illustre governador saudado com vivo enthusiasmo.

S. Ex. seguiu para o Rio de Janeiro.

Chegada.—Chegou a esta villa, vindo de sua fazenda do Salto Grande do Paranapanema, o sr. Modesto José da Costa, a quem cumprimentamos.

«União Republicana»

Da sociedade cujo titulo encima esta noticia e fundida em Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, recebemos uma circular solicitando a remessa de nossa folha.

Agradecemos ao digno 1.º secretario da União Republicana o sr. Alberto F. Rodrigues e accedendo com a melhor boa vontade ao seu pedido, fazemos hoje a remessa dos dois ultimos numeros da Gazeta da Bocaina e continuaremos.

Espero o cento de retulos para garrafas.

Frete, malvado e vil assassino!!
—E' Augusto desesperado e prompto para te fazer saltar o cerebro arrebutando-te o craneo em quatro pedaços!! E' Augusto Accioli, a pobre victima do teu embuste, perverso, que vem libertar-se matando-te ou morrendo em favor dos seus semelhantes!! E' Augusto que pretende ir hoje mesmo para junto de sua querida mãe....

CARLOS

Quasi fora de si—E não ves que posso te matar rapidamente, aqui mesmo, neste lugar, onde tantas vezes me juraste fidelidade!!

Não vez que eston armado e que morrera o primeiro homem que tentará contra a minha vida!!—Não sabes que eston acostumado a zombar dos perigos e da morte!!..

Clarim da Semana



Foi um sonho!..
Mas o que é o sonho?
E' a representação imaginaria de cousas ou de idéas que nos apparecem durante o sono.

Essas cousas ou idéas são irrealisaveis, dizem os utopistas, mas quantas vezes ellas se realisam!

Foi assim, que muita gente sonhou com a republica na noite de 14 de Novembro e effectivamente ella appareceu na manhã de 15 com todo o seu cortejo, com todo o apparatus bélico.

Exercito, armada, policia, e generaes formados em frente ao quartel general e estendidos em linha de combate, gritaram:

—Hoje l... Ou a republica, já e já, ou leva tudo a bréca, ou fica tudo reduzido a bifes!

—Mas o que é isto? O que quer dizer todo este apparatus? perguntaram os medrosos como eu.

—Quer dizer patria livre, quer dizer systema theorico, de governo, em que se consideram felizes tanto os governados como os governantes.

—Muito bem; se isso é assim, nesse caso—Viva a republica.

E duas horas depois estava feita a republie, todo o ministerio do visconde de Ouro Preto trincalhado no quartel general á ordem do marechal Deodoro, novo ministerio organizado por este, e... prompto seu Chico.

—E que diria o grande Napoleão se fosse vivo, e assistisse a tudo isto?

Elle, que foi o maior conquistador do universo e que nunca conseguiu uma victoria com tanta velocidade como o marechal Deodoro alcançou esta?

AUGUSTO

Sei e vejo que soes um miseravel capaz de tudo menos de ferir-me braco abraço, peito a peito. Vejo que sois... (com toda força) Um covarde!!

(CARLOS fulminado e dando dous passos para frente.)

CARLOS

Covarde!!.. Covarde!!.. (Gargalhada de furor) Ah! ah! ah! covarde!!.. Oh! estaes gracajando (com força)—E' o primeiro homem que me ataca e offende!!.. Carlos... (Louco) Carlos Marini, covarde!!..

AUGUSTO

(Com dobrada força) Sim! Covarde!!..

(Continúa.)

O que estará agora dizendo o conselheiro João Alfredo em presença dos factos que se estão passando?

Ele, que ainda o anno passado dizia muito fresco e socagelamente em pleno parlamento:

«...Quanto á república, cresça e appareça»

O que dirão finalmente tantos outros que duvidavam da vida da república, ainda mais do que muita gente duvida do regresso de D. Sebastião a Portugal?

O grande caso é que estamos com a república em casa e que della ninguém mais se livra nem a gaucha.

A coisa é boa, dizem uns, é má, dizem outros.

Quanto a má, nada posso aventurar de positivo sobre as vantagens ou desvantagens da república porque agora é que vamos experimentar.

Se tivermos um chefe e um governo sabio, prudente e reflectido em todos os seus actos, o paiz caminhará altivo e desassombradamente pelo caminho da felicidade, e no caso contrario... Adeos Chiquinha!

Estou aqui, estou em Lorena. Este paiz é essencialmente cheio de ambições e de aspirações immoderadas. Todos os homens julgam-se com direito a exercerem todos os cargos, todas as posições elevadas, e é isso que pode matar a república.

É preciso um refreamento a todos esses desejos a toda essa avidez de querer ser grande e de enriquecer em pouco tempo.

O pão-de-ló é grande, é verdade, mas são muitos os que querem entrar nullo com unhas e dentes.

É preciso pois que o governo diga aos ambiciosos:

—Alto lá, contemham-se.

Temos a grande divida externa a solver antes de tudo, e é preciso muita economia para se poder satisfizer, e quanto antes, o compromisso nacional.

E sabem a quanto attinge a divida externa? A duzentos e oitenta mil contos 280:000:000 ou trinta mil reis por cada um habitante, computando a população do Brazil em dez milhões de habitantes, calculo feito a bico de pena.

É este o ponto negro dos novos horizontes da república e que o actual governo provisório ou o que o substituir deve fazer desaparecer com a maxima brevidade.

A rapaziada de 12 de Maio é que não caba em si de contente e considera-se plenamente feliz com o advento da república.

Domingo á tarde passava eu na barca para a margem direita e presenciei o seguinte dialogo entre alguns desses felizes:

—Agora, sim, senhor, tudo está direito. Veio a república e somos todos um.

—Não é tanto assim, compadre Chico. Agora nós vamos ter quem nos governe, ainda mais do que no tempo de sua Magestade.

—Já a brega tolo. Você não ouviu ler o decreto do general Bendor? Pois diz assim:

«O governo provisório, simples agente temporario da soberania nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem» Pois isto é o mesmo que dizer que somos todos irmãos, que não ha mais preto nem branco, e tudo é uma coisa só.

—Você está tolo, rapaz.

—Qual tolo, nem meio tolo.

—O negocio é assim mesmo, cada um pode fazer o que quiser, pode ir para onde quiser, pode trabalhar, pode vadear e não tem que dar contas a ninguém.

—Pois sim, pois é...

Nessa occasião a barca atracava á margem opposta e os dois interlocutores seguiram continuando na animada palestra.

Vá isto com vistas á policia, pois estes patuscos são bem capazes de se convencerem, que após a república vem o paraizo terrestre tal como era antes do peccado original.

Cá pela villa da Bocaina é que tudo vai sem minima alteração, parecendo até que estamos como sempre estivemos. Ha perfeito accordo e adherencia geral á nova forma de governo.

Eu fui, tu foste, elle foi

—Adépto do soberano;

Eu sou, tu és, elle é

Purissimo republicano.



Pica-pau.

OS AMORES DE LUÍZINHA

No dia seguinte áquelle em que Luizinha fôra asperamente reprehendida por sua mãe, por se haver demorado na rua mais tempo do que o necessario, cerca de nove horas da manhã, bateram á porta.

Immediatamente foi esta aberta por D. Rita, mãe de Luizinha. Era Manoel Guedes, aquem D. Rita fez logo entrar para a sala e sentar-se.

Manoel Guedes era um negociante bem principiado e honesto em cuja casa Luizinha fazia quasi todas as suas compras.

Elle morria de amores pela encantadora Luizinha a quem repetidas vezes havia confessado a sua ardente paixão, mas recobendo de Luizinha a mais exal indifference e uma frieza glacial.

Como o leitor já sabe, no dia antecedente, em que ambos se encontraram na rua, Luizinha, para escapar-se de Manoel Guedes que a segurára pela mão, promettera que se casaria com elle, e Manoel Guedes acreditando nesta promessa e querendo

aproveitar a boa vontade de Luizinha, apresentou-se em casa de seus pais para pedir-lhe em casamento.

D. Rita ao velo pela primeira vez em sua casa, mostrou-se surprehendida e disse:

—Então sr. Manoel Guedes, o que há de novo?

Grande novidade o traz a esta casa!

—Desejava fallar ao sr. Amancio. Elle está em casa?

—Sim, senhor, está e já lhe vem fallar.

Amancio era o pai de Luizinha.

D. Rita retirou-se e momentos depois appareceu seu marido.

Depois dos cumprimentos do estylo, disse Manoel Guedes:

—Sr. Amancio, a muito que amo sua filha e desejando casar-me com ella venho pedir a V. S. e á sra. D. Rita, a sua mão de esposa.

—Pela minha parte está servido sr. Manoel Guedes, mas como isso não depende só de mim, mas principalmente de minha filha, preciso consultal-a e depois dar-lhe-hei qualquer solução.

Manoel Guedes agradeceu e retirou-se satisfeito, convicto de que a resposta ser-lhe-hia favoravel.

Luizinha foi consultada por seus pais a cerca do pedido de Manoel Guedes, e respondeu com firmeza que não o acceptava por esposo.

—Mas porque? perguntou-lhe o pai.

—Porque sinto-me ainda muito criança para tomar estado, e quando tenha de o fazer será com o homem de minha intima sympathia.

—Mas minha filha, o sr. Manoel Guedes é um homem esta beicudo, bem educado e todos os seus precedentes o abonam muito e tudo me faz crer que elle será um bom marido.

—Tudo isso pode ser, mas eu devo seguir os impulsos de meu coração e este me diz que o sr. Manoel Guedes não é o homem destinado para ligar-se a mim.

—Tens então algum outro em quem tens firmadas as tuas esperanças?

—Nenhum absolutamente. As minhas esperanças e o meu futuro estão em Deus.

A Elle pouco sempre em muitas orações que se compadeça de mim e que me guie sempre pelo caminho da virtude, da honra e da felicidade.

Luizinha pronunciava todas estas palavras com uma altivez de animo e com uma serenidade de espirito proprios de uma grande intelligencia e de quem estava perfeitamente convencida do que era e de quanto valia.

—Está bem, Luizinha, eu e tua mãe não queremos contrariar-te nos teus desejos e no teu modo de pensar; estuda com calma esta questão e resolve depois como entenderes a bem dos teus interesses.

(Continua)

5000 por 500 notas em 4.0 em papel paulado riscado.

APEDIDO

Despedida.

Retirando-nos definitivamente desta Villa, e não podendo despedir-nos pessoalmente das pessoas que nos honram com sua amizade, o fazemos pela imprensa.

Aproveitamos o ensejo para agradecer cordialmente as atenções e favores que se dignaram prodigalizar-nos offerecendo-nos limitados prestimos em S. José do Morro Agudo.

Villa da Bocaina, 25 de Novembro de 1889.

Maria Luiza Rodrigues.

Anna M. Rodrigues.

EDITAL

De conformidade com o Art. 9 § 2.º Art. 39 §§ 1.º e 2.º Art. 40 e 41 do Codiggo de Posturas Municipaes, faço publico aos moradores desta Villa que da data deste a 15 dias sairei com os demais empregados da Camara em correição geral afim de examinar o estido em que se achão as frentes e quitaes de seus predios, sendo applicada a multa de conformidade com o mesmo codiggo aos infractores.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Villa da Bocaina 23 de Novembro de 1889.

O Fi-cal.

Francisco S. de Souza Junior.

Annuncios

Ao Bazar 103—

Printinha

Em resposta a tua carta Que recebi, este mez Resolvi, vir a Cidade Procurar o cento e tros.

Encontrei lá com effeito Tudo bem, tudo bonito Julgava que tu mentias Mas agora te acredito

Vi muita coisa moderna Yaia de prata e de ouro Lindas baetas, na porta. Aquillo é mesmo, um thesouro

Mai lindas chitas, ed vi Muito báratas e boas Quasi que dá, de graça O tal senhor, Villas Boas

E' muito affavel tambem
Sabe agradar o freguez
Estando sempre na ponta !
O seu bazar cento e tres

Deixa por certo o dinheiro
O freguez que lá entrar
Por que eu acho impossivel
Elle deixar de comprar.

Compra, por certo priminha
Disso, tenho eu certeza
A' vista do sortimento
E tambem da barateza ! !

Por isso priminha vai
Pressurosa ao cento e tres
Aproveitar a pechincha
Antes que chegue freguez,

Leva dinheiro, e bastante
Encontrarás tudo em conta
No tal Bazar cento e tres
Que anda, sempre na potna

AO BAZAR 103.

Jose Villas-Boas.

REZENDE

GRANDE DEPOSTO

DE VINHOS

E Outros generos

FRITZ MACK & C.^{ia}

Representados por

Domingos L. S. Machado

RUA DO PASSEIO, 15

Rio de Janeiro.

ARMAZEM DE LOUÇA.

Porcellanas e Crystaes

Chamamos a attenção do
respeitavel publico do Interior
para vizitar este estabelecimen-
to.

Tem sempre um grande e va-
riado sortimento e por preços
sem competidor, como provam
pela grande freguezia de que já
ha longos annos dispõe.

LEONARDO FARINHA & C.^a

73 R. COSTA PEREIRA 73

ANTIGA R. DO HOSPICIO

RIO DE JANEIRO

PAPEL

Vendo-se nesta Typo-
graphia a 400 o kilo.

Grande Fabrica a Vapor

DE
CABELOS

F. DE BARROS TAVEIRA & C.^a

43, RU DE S. PEDRO, 43

RIO DE JANEIRO

ANDRADE, GABRIEL

& FILHOS

COMMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS GE-
NEROS DO PAIZ

RUA DA CANDELARIA N. 35

RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA GUIMARÃES

MONTEIRO & C.^a

COMMISSARIOS

—DE—

CAFÉ, FUMO, MADEIRAS

E mais productos do
Paiz.

46, RUA DE S. BENTO, 46

RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTE

Lindolpho Guimarães.

E. F. LEOPOLDINA
MINAS

ESTAÇÃO DO RECREIO

3\$000 cada cento de cartões de
visitaobra chic.

Só nesta typographia.

MALAFIA & C.^a

COMMISSARIOS

49 RUA DO VISCONDE INHA
UMA 49

RIO DE JANEIRO

RECEBEM CAFÉ E MAIS GE-
NEROS DO PAIZ A COMMIS-
SAO

Compram e remetem
com promptidão quas-
quer encomendas.

Encarregam-se sem re-
tribuição de compra e
venda de accções de
Bancos ou Companhias,
e de apolices da divida
publica; bem como do
recebimento dos respec-
tivos juros e dividendos.

LIQUIDO SEMPRE A IMME-
DIATA DISPOSIÇÃO DE
SEUS DONOS

LORENA

Barros & Irmão vendem por
atacado ou varejo o seu es-
tabelecimento commercial, sito á
rua de S. Benedicto, constante
de padaria com todos os seus
utensilios, armazem de secco,
moedores, louça, &c.

O motivo de-la venda, que
será effectuada até o fim do
corrente anno, é ter de retirar
se para Europa um dos socios,
por grave incommodo de saúde
de sua esposa.

Tudo será vendido sem reser-
va e pelo custo.

Convidam aos devedores á
mesma firma a saldarem suas
contas com á maxima brevida-
de.

LORENA

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café
e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32

RIO DE JANEIRO

O JURY

Notas ao alcançe de todos
que exercem as funcções de
jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V.
de Mello Promotor Publico da
Comarca de Baependy
1 Volume 2\$000

Vende-se nesta typographia.

COZINHEIRA

Precisa de uma boa
cosinheira do trivial; na
pharmacia Xavier, á
margem direita desta
villa.

Dr. Silveira Machado

MEDICO

Consultas em
seu gabinete e at-
tende a qualquer
chamado.

Da consultas na villa
da Bocaina ás quartas e
sabbados; no seu con-
sultorio á margem direi-
ta.

Residencia—Lorena.

Cartas para Enterro

Nesta typographia ha
cartas para convites de
enterro e missa, já im-
pressas e vendem se

2:000—O CENTO

Additivo ao Noticiario

ANNIVERSARIO

Mais um anno de util exis-
tencia completou antehontem o
nosso illustrado collega do *Echo*
Municipal, o sr. Manoel Satur-
nino de Seixas.

Grande numero de amigos e
familias foram hontem á sua
casa saudal-o por tão justo mo-
tivo, seguindo-se animada so-
rte até o alvorecer do dia se-
guinte.

Sua digna consorte, a Exma.
sra. D. Aurelia e suas gentilis-
simas filhas, não pouparam es-
forços e attensões para galhar-
damente obzequiarem os seus
hospedes, que retiraram-se
cheios de satisfação e, como
nós, desejando ao sr. Seixas
prolongados anniversarios e tão
risonhos como este que coinci-
diu com a realisação dos seus
sonhos dourados—Aproclamação
da Republica no Brazil, effectua-
da dentro do mesmo mez.

